

Resenhas

Por uma História da Fome no Brasil

For a History of Hunger in Brazil

André Francisco Berenger de Araujo*

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Recebido em: 27 jul. 2023.
Aprovado em: 25 out. 2023.
Publicado em: 29 dez. 2023.
Avaliado pela Equipe Editorial.




Resenha de:


AMORIM, Helder Remigio de. *Josué de Castro*: um pequeno pedaço do incomensurável. Jundiaí, SP: Paco, 2022. 376 p.

Palavras-chave: Josué de Castro. Trajetória. História do Brasil República.

Keywords: Josué de Castro. Trajectory. History of Brazil Republic.

* Professor de Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestre em História pela Universidade Federal de Goiás; graduado em História pela Universidade Federal Fluminense. (andrefrancisco21@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0002-7214-0032>

 <http://lattes.cnpq.br/3496986124036412>

Em julho de 2023, no 32º Simpósio Nacional de História, da Associação Nacional de História (Anpuh), ocorrido em São Luis, Maranhão, uma mesa de debates chamou particularmente a atenção. Um dos “Diálogos contemporâneos” tinha por título “Por uma história da fome no Brasil: aspectos teóricos e metodológicos”. No debate, Helder Remigio de Amorim, Rômulo de Paula Andrade e Kênia Sousa Rios compartilharam percursos de pesquisa, referências bibliográficas e questionamentos teóricos e metodológicos para um tema que, segundo eles, era pouquíssimo visitado pela historiografia. Essa ausência chamava ainda mais atenção na medida em que um dos personagens principais que pôs o tema da fome em evidência no século XX foi Josué de Castro (1908-1973), intelectual com uma trajetória múltipla, reconhecido internacionalmente pelos estudos e pela denúncia da situação de fome de milhões de pessoas no Brasil e no mundo. A trajetória de Josué de Castro é o objeto do livro de Helder Remigio de Amorim, publicado em 2022, a partir de sua tese de doutorado pela Universidade Federal de Pernambuco.

A ausência do tema da fome no campo da historiografia brasileira começava a ser rompida, segundo os debatedores, no Encontro Estadual de História da Anpuh de Pernambuco, em 2022, cujo tema trazia no título o “assunto tabu”, na definição de Josué de Castro em sua *Geografia da Fome* (1992): “História: Fome, Direitos Humanos e Democracia”. Kênia Sousa Rios, professora do departamento de História da Universidade Federal do Ceará (UFC), que já tinha realizado a conferência de encerramento no Encontro Estadual de 2022 (ver: Rios, 2022) e organizado a publicação do caderno de pesquisa do Programa de Educação Tutorial de História da UFC em 2021, *A fome: história e memória* (2021), concentrou sua apresentação em São Luis em descrever a “escrita da fome” por literatos e sociólogos desde o fim do século XIX até o giro realizado por Josué de Castro, que teria reorganizado o vocabulário e o discurso sobre a fome disponível até então.

Rômulo de Paula Andrade, pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que tem se dedicado a uma pesquisa sobre a história do combate à fome no Brasil, por sua vez apresentou um conjunto de pesquisadores e pesquisadoras que se debruçam sobre o tema da fome no Brasil e no mundo, oferecendo uma ampla gama de referências sobre o assunto. Entre autores estrangeiros, Jenny Edkins, Mike Davis, James Vernon, Cormac Ó Grada, David Grigg, entre outros. Entre os brasileiros, Marina Gusmão de Mendonça, Adriana Salay Leme e, entre outros, o livro de Helder Remigio de Amorim sobre a trajetória de Josué de Castro. Aqui, ainda, vale destacar a observação de Rômulo de Paula Andrade sobre a posição de Josué no combate a fome:¹ apesar de reconhecido internacionalmente e membro de organismos internacionais, sua posição, que relacionava a fome às consequências das estruturas econômicas e sociais dos países e regiões, era relativamente minoritária, mesmo em organismos como a Organização das Nações

¹ Ver, também, do autor, *A medicina manguebeat de Josué de Castro* (2021).

Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU), que ele presidiu por alguns anos na década de 1950. Tal observação ressalta ainda mais a relevância do livro de Helder Remigio de Amorim, ao contribuir em recolocar a trajetória e as posições de Josué de Castro no debate sobre o tema no Brasil.

Josué de Castro: um pequeno pedaço do incomensurável (2022) apresenta a trajetória de Josué de Castro, destacando sua formação e atuação intelectual e política multifacetadas. Na perspectiva de Helder Remigio de Amorim, a escrita biográfica deve partir da perspectiva da construção múltipla dos sujeitos, que desenvolvem estratégias variadas ao longo do tempo para se inserir e se posicionar diante dos desafios do seu tempo histórico. Assim, a estrutura do livro destaca essa perspectiva, mobilizando, em cada capítulo, a formação e atuação de Josué nos diversos campos intelectuais e políticos que ele percorreu, buscando se posicionar como um ator significativo em um dos temas que se destacavam no debate público de então, principalmente após o fim da 2ª Guerra Mundial. Para isso, Amorim investiga o acervo pessoal de Josué de Castro, guardado da Fundação Joaquim Nabuco, em Recife, além de outros arquivos públicos e privados, onde encontra elementos para traçar a trajetória de Josué de Castro, sem se deixar levar pela reafirmação do “mito” Josué ou da “ilusão biográfica” (Cf.: Bourdieu, 2005). Além disso, o autor recorre a diferentes livros, teses e dissertações, de diferentes áreas de conhecimento (Sociologia, Geografia, Nutrição... além da própria História), que abordaram a trajetória ou o pensamento de Josué de Castro, mostrando a amplitude da pesquisa e do trabalho apresentado no livro.

No primeiro capítulo, Amorim analisa a repercussão da morte de Josué de Castro, em 1973, na França, enquanto vivia a situação de exílio desde o golpe militar de 1964. Enquanto os jornais franceses destacavam sua atuação como intelectual público, no Brasil, não só os jornais davam um destaque ínfimo ao personagem Josué, como também a própria chegada do corpo e seu enterro no Rio de Janeiro foram acompanhados de perto pelos órgãos de vigilância da ditadura. Assim, Amorim destaca a disputa pelo controle sobre a memória de Josué de Castro, que teve a circulação restringida de seus livros e ideias por todo o período. Ainda nesse capítulo, Amorim narra a trajetória de Josué no exílio, suas articulações com intelectuais e universidades da França e de outros países para se manter em atividade, assim como as tentativas, sempre frustradas, de Josué recuperar seu passaporte e voltar ao Brasil.

No segundo capítulo, Amorim descreve os caminhos que Josué de Castro percorre pelas instituições universitárias. Formado em medicina em 1929, Josué traça um percurso nada linear, pelo qual busca espaço ou é acomodado pelas instituições universitárias em diferentes áreas de conhecimento, de acordo com as pesquisas que desenvolve, desde muito cedo preocupado com as condições de vida das classes operárias, dos pobres e sua situação alimentar e nutricional. Assim, Josué passa pela Faculdade de Medicina, de Antropologia e de Geografia, onde se estabelece na cátedra da então Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, já no final da década de 1940. Aqui, destaca-se o cuidado com que Helder Remigio de Amorim tenta descrever as estratégias de Josué de Castro em se posicionar nas instituições universitárias, estratégias nem

sempre bem-sucedidas e que desfazem a impressão de uma trajetória linear e sempre ascendente do personagem em questão. Em vez disso, o leitor tem a oportunidade de acompanhar os percalços que Josué de Castro atravessa até conseguir uma posição de prestígio e legitimidade para suas pesquisas.

Reforçando a metodologia de descrever uma trajetória multifacetada de Josué de Castro, o terceiro capítulo dá um passo atrás no tempo, para analisar as pesquisas e a atuação de Josué no campo da Nutrição e das políticas públicas do Estado Novo em torno da alimentação. Aqui, o leitor tem contato com a trajetória de Josué nas pesquisas na área de Nutrição, seus contatos com pesquisadores dos Estados Unidos e da Argentina e sua atuação em departamentos do governo Vargas, principalmente no período do Estado Novo. Helder Remigio de Amorim tem o objetivo, neste capítulo, de descrever o processo de inserção de Josué de Castro nos órgãos da administração pública, em um período em que o próprio Estado brasileiro construía uma estrutura centralizada. Destaca-se, ainda, o debate sobre a preocupação do Estado em torno da alimentação no período da Segunda Guerra Mundial, quando o problema passa a ser tratado como questão de segurança nacional.

Caberia, entretanto, por parte do autor, uma discussão mais matizada, particularmente deste contexto histórico no Brasil. Fazendo referência ao trabalho de Ângela de Castro Gomes, *A invenção do trabalhismo*, Amorim descreve o Estado Novo “fundado sobre as bases da democracia e da justiça social. [...] Significava, também, a retomada da ideia de igualdade, compreendida como a igualdade de oportunidades na luta pela vida. O valor contido na ideia de justiça social era exatamente o ideal de respeito ao trabalho e aos frutos do trabalho” (2022, p. 160). Seria interessante contrapor essa perspectiva com uma caracterização do período pós-1930, incluindo o Estado Novo, a partir do estabelecimento de um equilíbrio delicado de distintas frações da classe dominante, mas de progressiva hegemonia industrial, já pressionadas pelas lutas dos trabalhadores urbanos dos anos anteriores.² Talvez esse debate pudesse jogar luz na complexa participação nos órgãos de governo no período de industriais ligados ao ramo da alimentação, das oligarquias agrárias e de intelectuais como Josué de Castro, que já se mostrava sensível às condições de vida e às demandas das classes trabalhadoras no período, como mostram a investigação sobre as condições de vida das classes operárias no Nordeste e crônicas como “O Ciclo do Caranguejo”, escritas e publicadas por Josué ainda no início da década de 1930 (Castro, 1968), e bem analisadas por Amorim.

No quarto e quinto capítulo, Amorim analisa a trajetória política de Josué de Castro nas décadas de 1950 e 1960, seu envolvimento com o PTB, pelo qual se elege deputado federal, os debates no Congresso, a participação em organismos internacionais de combate à fome, sua nomeação de embaixador do Brasil na Organização das Nações Unidas no governo João Goulart

² Ver, por exemplo, no trabalho de síntese de Sônia Regina de Mendonça (1986, p. 25): “Seu resultado foi um ‘esforço de adaptação’ entre setores oligárquicos tradicionais e dissidentes, grupos empresariais e de classe média urbana, assim como a classe trabalhadora urbana que emergia – apesar de tutelada – no cenário político. Tudo isto convergindo para o chamado Estado de compromisso, que também correspondia ao início da construção do populismo no país”.

e sua progressiva aproximação com Francisco Julião e com a luta das Ligas Camponesas. Entre muitas análises realizadas por Amorim, caberia destacar o debate entre Josué e Celso Furtado, então presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento no governo Juscelino Kubistchek, sobre os modelos de desenvolvimento para a região Nordeste do país. A insistência de Josué por uma política de reforma agrária e de produção de alimentos contrastava com a ênfase em projetos de industrialização proposta por Furtado. Ao mesmo tempo, Josué aprofunda sua posição de relacionar o problema da fome com as estruturas econômicas e sociais derivadas do subdesenvolvimento e do imperialismo, já presentes em *Geografia da Fome* (de 1946) e desenvolvidas em *Geopolítica da Fome* (de 1951). Tal posição de Josué de Castro foi levando-o a se aproximar das Ligas Camponesas e, em 1965, publicar *Sete palmos de terra e um caixão*, que tem a história do movimento como disparador para uma reflexão sobre essa região. Essas intervenções de Josué teriam sido determinantes para a cassação de seus direitos políticos e seu exílio já nos primeiros dias após o golpe de 1964.

Neste ponto, o leitor se vê novamente diante dos temas debatidos no primeiro capítulo. O exílio de Josué de Castro, suas tentativas fracassadas de retornar e o silêncio no Brasil em torno de sua morte são episódios recuperados pelo leitor ao tentar fazer uma síntese da trajetória complexa desse personagem. Enfim, o livro de Helder Remigio de Amorim contribui no esforço coletivo de recolocar Josué de Castro no debate de ideias brasileiro. Dessa forma, não só contribui no esclarecimento de sua trajetória e das relações entre Josué e outros intelectuais, universidades, movimentos sociais, partidos políticos, Estado e organismos internacionais, mas também põe em relevo o pensamento deste sujeito exilado e censurado durante a ditadura militar, mas que pensou um problema ainda atual: a fome.³ Assim, se o “espetáculo” da fome, de tempos em tempos, perde o interesse do público, como sugere Franz Kafka (1998) na inquietante narrativa *Um artista da fome*, de 1922, trabalhos como o de Helder Remigio Amorim contribuem para jogar luz novamente sobre o tema. Mas agora, não como espetáculo, mas como parte de uma investigação histórica e da busca por justiça social.

Referências

AMORIM, Helder Remigio de. *Josué de Castro: um pequeno pedaço do incomensurável*. Jundiaí, SP: Paco, 2022.

ANDRADE, Rômulo de Paula. A medicina manguebeat de Josué de Castro. *Suplemento Pernambuco*, Companhia Editora de Pernambuco, Recife, 7 jul. 2021. Disponível em:

³ O livro *Da fome à fome: diálogos com Josué de Castro* (Campello; Bortoletto, 2022) discute a atualidade da fome no Brasil, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e baseada na Cátedra Josué de Castro da Universidade de São Paulo.

<http://www.suplementopernambuco.com.br/artigos/2722-a-medicina-manguebeat-de-josue-de-castro.html>. Acesso em: 26 jul. 2023.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). *Usos & Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2005.

CAMPELLO, Tereza; BORTOLETTO, Ana Paula (Orgs.). *Da fome à fome: diálogos com Josué de Castro*. São Paulo: Cátedra Josué de Castro; Zabelê Comunicação; Elefante, 2022.

CASTRO, Josué de. *Documentário do Nordeste*. São Paulo: Brasiliense, 1968.

CASTRO, Josué de. *Geografia da fome*. Rio de Janeiro: Gryphus, 1992.

KAFKA, Franz. *Um artista da fome e A construção*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MENDONÇA, Sonia Regina de. *Estado e economia no Brasil: opções de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

PET-UFC. Programa de Educação Tutorial - Universidade Federal do Ceará. *A fome: história e memória*. Fortaleza: Expressão, UFC, 2021. Disponível em: <http://pethistoriaufc.blogspot.com/2022/04/caderno-de-pesquisa-fome-historia-e.html>. Acesso em: 26 jul. 2023.

RIOS, Kênia Sousa. Josué nunca vi tamanha desgraça: a fome entre o estômago e a letra. *Anais do [...] Encontro Estadual de História, XIV*. Pernambuco: ANPUH-PE, 2022. Disponível em: https://www.encontro2022.pe.anpuh.org/download/download?ID_DOWNLOAD=100. Acesso em: 26 jul. 2023.